

Teresa de Saldanha

1837 – 1916

1. Teresa de Saldanha nasce na freguesia de São José, aos Restauradores, em Lisboa, no dia 4 de Setembro de 1837. Foram seus pais João Maria de Saldanha Oliveira e Sousa e Isabel Maria de Sousa Botelho - Terceiros Condes de Rio Maior. Teve dois irmãos: o António, mais velho catorze meses e o José, mais novo dois anos. A sua família, embora do Partido Liberal, era profundamente católica.

É baptizada no dia seguinte ao nascimento, na capela de sua casa. É-lhe dado o nome de Teresa Rosa Fernanda de Saldanha Oliveira e Sousa. O Padre Lourenço Richmond, do Colégio dos Inglesinhos é o seu director espiritual desde a infância. Foi na Igreja desse Seminário que fez a primeira Comunhão, em 1848.

É educada num ambiente afável, carinhoso, mas com exigências e compromissos. A par de uma intensa formação religiosa e espiritual, sua mãe proporciona-lhe uma vasta cultura, onde se integram a música e a pintura. Inicia-a também nos serviços da misericórdia, ao inscrevê-la, com doze anos, numa Associação de Beneficência, fundada por si própria.

2. Teresa tem um coração sensível, deixa-se comover com o que vê e ouve: “ Pobres crianças! Que miséria! Que dó me faz olhar os rostos das raparigas da fábrica! Temos de salvar os filhos do nosso povo.”¹ Foi do contacto directo com esses “crucificados da História que ninguém vê, nem chora” e ao pintar o *Ecce Homo*, o Filho de Deus condenado e crucificado², que sentiu o primeiro grande apelo ao seguimento radical de Jesus. Em 1856 redige um escrito místico de recorte literário, onde fica patente a sua opção fundamental: Deus e os pobres.

Funda, aos vinte e dois anos, apoiada pelas Irmãs da Caridade, francesas, com quem trabalhava, a Associação Protectora das Meninas Pobres, aprovada por um breve do Papa Pio IX, de 21 de Abril de 1863, com a ideia de socorrer as aulas externas e as crianças pobres. É eleita Presidente desta Associação e reeleita até à sua morte. É num dos relatórios desta Associação que exprime toda a densidade da sua espiritualidade:

“ *Quando mesmo tivéssemos fé ardentíssima, ainda assim se o amor de Deus, o desejo de suavizar os males do próximo, não animassem as nossas obras, estas ficariam mortas.*”³

As Irmãs da Caridade são expulsas de Portugal em 1862. Esta saída compulsiva das religiosas francesas foi um duro golpe para a jovem Teresa. Mas, perante a tempestade, não se deixa afogar em lamentações estereis. Intensifica e irradia a sua acção de alfabetização e educação das crianças pobres.

¹ SALDANHA T, *Relatório da Associação Protectora das Meninas Pobres*, 1898, in A.C.D.C.SÃO

² A sua obra pictórica foi estudada, entre outros, por António Quadros, numa conferência proferida nos 150 anos do seu nascimento na Fundação Calouste Gulbenkian, sob o título *Romantismo e Misticismo na Pintura de Teresa de Saldanha*, Lisboa 1987

³ SALDANHA T. *Relatório da Associação Protectora das meninas Pobres*, 1905/6, in A.C.D.C.S.

3. Em 1864, uma outra circunstância negativa é-lhe favorável. Gravemente doente, vê-se obrigada a longa permanência em casa. Foi nesse *deserto* que aprofundou, amadureceu e interiorizou a sua relação pessoal com Deus, sentindo um veemente apelo a entregar-se-Lhe totalmente, como o Único Amor da sua vida. Manifesta a intenção de ingressar num Convento Dominicano em Stone, na Inglaterra. O pai opôs-se duramente à partida da filha. Esta oposição formal foi-lhe manifestando a Vontade de Deus: a fundação, em Portugal, de uma Congregação Dominicana. Neste projecto é apoiada pela sua cunhada, a Marquesa de Rio Maior. É esta senhora que, no dia 19 de Março de 1866, pede autorização para o início da fundação ao Senhor Patriarca de Lisboa, D. Manuel Bento Rodrigues que, embora surpreso pela proposta, promete o seu apoio.

4. Depois de muitas incompreensões, sobretudo dos seus familiares e, sob o maior sigilo, Teresa de Saldanha vê efectivada a sua inspiração, ao enviar, no dia 7 de Novembro de 1866, as duas primeiras candidatas para a Irlanda, fazer o Noviciado. Aí permanecem dois anos no Convento de Dominicanas contemplativas, em Drogheda, Irlanda. Professam no dia 25 de Fevereiro de 1868. Estava fundada a primeira Congregação Religiosa Portuguesa, após a extinção das Ordens Religiosas em 1834: a Congregação Portuguesa das Irmãs Dominicanas de Santa Catarina de Sena.

Em 1869, Teresa de Saldanha renuncia à pintura e afirma-se como Fundadora. Toda a sua vida, os seus bens e cultura são postos ao serviço da grande Obra.

5. Porquê uma Congregação Dominicana? A proximidade do Convento de São Domingos, dos Frades Pregadores e do Convento da Anunciada de Monjas Dominicanas, teve com certeza influência na devoção que a família tinha a São Domingos de Gusmão e a São Vicente Ferrer. Houve alguns parentes que foram membros desta família Religiosa. E a própria Teresa refere que: *Quem é liberal não pode deixar de ser dominicano!*

6. As duas primeiras Irmãs começam a sua actividade numa escola da Associação protectora de Meninas Pobres, na Calçada do Cascão, Bairro de Alfama, em Lisboa. Aí educam as crianças e visitam os pobres e doentes nos hospitais e nos domicílios. Além da educação às crianças iniciam a alfabetização e evangelização de jovens operários. Teresa de Saldanha, a fundadora, acompanha-as espiritual e materialmente ajudada pelo Padre Patrick Russell, Dominicano irlandês, Superior do Convento do Corpo Santo, de Lisboa.

Às primeiras Irmãs vão-se juntando outras, não só portuguesas, mas também irlandesas, inglesas, francesas. Em poucos anos, Teresa de Saldanha abre novas fundações:

Lisboa: Asilos e escolas na Casa das Portas da Cruz e nos Conventos Dominicanos (em extinção) Convento do Salvador, e no Convento de Santa Joana, no Convento do Sacramento: Dispensário da Rainha para crianças doentes e pobres, no Convento dos Cardais -Asilo para mulheres cegas. Em 1877 estabelece o Noviciado e a Casa Mãe da Congregação em São Domingos de Benfica onde abre o Colégio de São José para educação de meninas.

Braga: Colégio da Regeneração (Instituto Monsenhor Airosa;

Aveiro: Colégio de Santa Joana, para crianças, com escola gratuita

Porto, no Convento da Avé Maria -dispensário da Rainha para crianças doentes pobres

Santarém, no Convento das Donas – colégio com escola gratuita.

Lagoa, no Convento de São José- colégio com escola gratuita.

Setúbal – Sanatório de crianças no Outão.

7. Porém, só em 1887, Teresa chega, depois de muito navegar, ao porto desejado, realizando o grande sonho da sua vida: em 18 de Abril toma o hábito. É dispensada de sete meses do noviciado e professa a 2 de Outubro. A 9 de Novembro é eleita a primeira Superiora Geral da Congregação.

Em 6 de Setembro de 1889 recebe o Decreto de Aprovação e Louvor das Constituições.

Durante estes anos governa a Congregação com sabedoria e discernimento procurando escutar os apelos de Deus e dos homens.

8. Em 1910, a República aparece como um forte vendaval destruidor da Obra erguida, com tanta dor e sacrifício. Mais uma vez, Teresa manifesta em gestos e palavras a grandeza da sua fé e coragem, a sua adesão total à Vontade de Deus. A maior parte das comunidades da Congregação foram compulsivamente fechadas. Teresa é obrigada a alugar uma pequena casa, na Rua Gomes Freire, em Lisboa, para onde vai residir com duas Irmãs. As Irmãs estrangeiras partem para os seus países. Daí, vão em missão para a Bélgica, Brasil, Espanha e Estados Unidos, onde fazem novas fundações.

Durante os seis anos de *cativeiro*, Teresa, já idosa e sem forças, mas sempre lúcida e de fé esclarecida, dirige e governa a Congregação que fundara, por necessidade do seu povo e que agora, espalhada pelo mundo, continua o mesmo lema programático: *Fazer o bem sempre e onde seja possível*.

9. Teresa de Saldanha não escreveu livros. Contudo, é imenso o seu espólio literário, constituído por escritos pessoais, de circunstância: orações, cartas, relatórios, etc.

O seu pensamento espiritual brota fluidamente, como projecção do que ela própria experimenta e assume. É o quotidiano, são as ocorrências familiares, sócio-políticas e religiosas que a levam a percorrer o caminho do risco, do difícil e do arrojado. É aí que se insere a sua espiritualidade, feita de procuras e desejos.

A insistência na Vontade de Deus, é uma das suas marcas originais. É esse o oceano da sua navegação, ora serena e tranquila, ora com procelas e tormentas. Sempre uma bússola a guiá-la, a Palavra de Paulo: “Não sou eu que vivo, é Jesus que vive e age em mim.” (Gal 2, 20). Nessa certeza, avança, com audácia e prudência, fomenta iniciativas de promoção e dignificação daqueles com quem Jesus se identifica: os pobres, as crianças famintas, os pezinhos descalços, as operárias da fábrica, os doentes.

A indagação da Vontade de Deus tem uma fase interrogativa e outra de reconhecimento. A primeira é da busca de esclarecimento quanto à sua vocação e o lugar onde realizá-la. A segunda é a fase em que a actualização da própria obra se revelará como a sanção da execução da Vontade de Deus. Esta caminhada está estreitamente cimentada em toda a sua vida.

10. No dia 8 de Janeiro de 1916, com setenta e oito anos, intensamente vividos, a semear o bem, Teresa de Saldanha entra na alegria do Seu Senhor. Os seus restos mortais

repousam no cemitério de Benfica, em Lisboa. Aí ocorrem numerosas pessoas a pedir e a agradecer graças obtidas por seu intermédio.*

1. Sede de Deus⁴

Ó amor da minha alma! Ó Jesus do meu coração! Vós e só Vós sois o único objecto das minhas afeições! Eu não Vos amo como eu devo amar-Vos, como eu desejaria amar-Vos, mas que os desejos do meu coração possam, ao menos suprir a imperfeição das minhas acções!

Amorosíssimo Jesus, eu não posso dizer que Vos amo muito, mas posso dizer, com verdade, que desejo amar-Vos com todo o meu coração, ó meu dulcíssimo Salvador que

** **Bibliografia complementar:** Hemetério ARANTES *D. Theresa Rio-Maior*, Lisboa 1916; D. João de LIMA VIDAL, *D. Teresa de Saldanha e as suas Dominicanas*, 1938; M.R. THIAUCOURT, *Madre Teresa de Saldanha Vida e Obra*, Lisboa², 1987; MARQUESA DE RIO MAIOR, *Fundação da Ordem das Terceiras de São Domingos em Portugal*, Lisboa², 1987; Sister M. Thomas O.P., *The Lord may be in a Hurry*, Kenosha, USA 1965; AA.VV., *Evocação de Teresa de Saldanha – 150 anos do seu nascimento, 1987-1988*, Lisboa, 1988; AA.VV. Conferências na Fundação Calouste Gulbenkian nos 150 anos do Nascimento de Teresa de Saldanha, 1987; Nuno FILIPE, *Teresa de Saldanha, uma vida para os outros*, Lisboa 1990; Helena COSTA PINTO R. Miranda, *A Pedagogia de Teresa de Saldanha*, Universidade de Aveiro, 1993; Rita Maria do Nascimento NICOLAU, *Teresa de Saldanha, uma vivência cristã no feminino*, Lisboa 1996. *O Único Amor*, Escritos espirituais de Teresa de Saldanha, apresentação do Dr. J. Pinharanda Gomes, Lello Ed., Porto 1998

⁴ Salmo 62,1

sois a minha alegria, a minha consolação, o meu Deus, o meu tudo! Eu desejaria poder arder em chamas de amor por Vós! Como sou feliz, ó meu Jesus, de poder chamar-Vos o meu Esposo, e poder dizer-me a mim mesma: Deus, só Deus é o único Senhor e dono do meu coração! Afastai-vos de mim, vós gozos e divertimentos mundanos, vós não podeis ser admitidos dentro do meu coração, o qual está fechado a todos os objectos, a todas as coisas, excepto a Deus! Com que ardor eu desejo viver neste mundo como se eu não lhe pertencesse!

Mas, com verdade, posso dizer que eu não simpatizo com objecto algum deste mundo! Jesus, meu Amor, meu queridíssimo Jesus, minha alegria, permiti que eu morra ardendo em chamas por Vós! Meu Jesus! ⁵

Tenho, assim, grandes consolações espirituais de ser só de Nosso Senhor. Desejando, lhe direi tudo para que saiba quão milagrosamente Nosso Senhor me livrou do mundo, estando eu, pela posição em que Deus me colocou, rodeada de tudo quanto se pode chamar grande. Mas Deus pôs no meu coração, ambições maiores!

Aspirando, desde criança, ser só de Deus, aos dezoito anos, com licença do meu confessor, fiz voto de castidade e então começou a minha vida de mortificação, pois, por ordem do meu director e obediência a meus pais, eu ia ao mundo e aparecia, quando, no íntimo da minha alma, eu pensava só que era a esposa de Nosso Senhor. Muitas vezes, antes de aparecer, eu chorava lágrimas de angústia, mas ia e assim eu creio tudo fosse para o meu bem. Hoje tenho trinta e seis anos e espero perseverar, viver e morrer só de Jesus. Muitas vezes penso que o tanto que sofri fosse uma preparação para esta grande Obra que Nosso Senhor me inspirou. ⁶

A fim de aceder ao seu desejo, escrevo-lhe agora estas linhas e, como se estivesse ajoelhada a seus pés, no confessionário, vou tentar contar-lhe, de uma maneira breve mas sincera, as graças que Deus me concedeu ontem! Na verdade não sou merecedora, mas Deus mostra sempre a sua grande misericórdia pelos pobres e fracos pecadores!

Recebi ontem de manhã o meu muito Amado Senhor, na Missa das oito horas. Nesse momento, fiquei tão emocionada, tão ansiosa por escutar atentamente a Sua voz, que apenas pude ficar em silêncio e sentir a felicidade de ter Jesus tão perto de mim. Desde a hora em que recebi a Sagrada Comunhão até ao meio dia e meia hora, permaneci na presença de Deus, rezando.

Jesus confortou-me com muitas consolações espirituais! Senti que me dizia amar-me com um amor infinito! Ele tem ciúmes do meu coração; deseja que O ame só a Ele. Tenho de consolar o Seu coração! Creio que Ele deseja que eu trabalhe neste País, para reparar assim, os muitos pecados que aqui se cometem. Estremeço com esta ideia e as lágrimas ainda me vêm aos olhos, pois, que posso eu fazer, pobre e miserável criatura para, consolar o doce Coração de Jesus! Ele deseja que eu comece a trabalhar já agora; mas quando e como se cumprirá o meu desejo, ainda não sei. As circunstâncias mostrarão a Vontade de Deus, assim o espero! Mas parece-me que tenho ainda muito que sofrer! Não sei dizer quanto me confortou com a Sua presença ontem, e ainda hoje, gozo com o pensamento de tão grande misericórdia de Deus.

E, que posso fazer, como posso corresponder às Suas graças tão abundantes? Ajude-me, pois! Que contas terei que dar a Deus se não corresponder ao seu amor? Que

⁵ Escrito espiritual, 1856.

⁶ Carta ao Padre José F. Marnoco e Sousa, Arcipreste de Vila do Conde, 1873

bom seria ter fugido para junto d'Ele ontem, deixando este mundo, e que nada me distraísse da Sua presença, d'Aquele que amo e desejo amar de todo o coração e que é, na verdade, o grande objecto do meu amor!

Ontem mesmo, tive de sofrer. Desejava passar o dia aos pés do nosso doce Senhor. Depois de rezar até ao meio dia e meia hora, quando tive que sair, asseguro-lhe que só com dificuldade pude suportar pacientemente aquela provação. Ansiava continuar na presença de Jesus, derramando lágrimas de alegria e gratidão! ⁷

2. É a Ti que eu busco ⁸

Só Vós sabeis a alegria que sinto quando considero que mais de um ano decorreu já, desde que o meu coração, pela primeira vez, entre os Vossos sagrados abraços, ardeu em desejo de Vos possuir, meu amado e doce Jesus, por meu único Senhor e Mestre. Como pudestes ser por tanto tempo insensível aos meus rogos? Vinde, não Vos detenhais.

Eu desejo, sobre todas as coisas, fazer a Vossa Divina Vontade e reconheço humildemente que estou pronta, absolutamente pronta, para obedecer aos Vossos Mandamentos e cumprir o que desejardes de mim; mas é mau que eu diga isto e, contudo, só tenho um desejo, que é o de Vos pertencer inteiramente, ó meu Jesus.

Oh! Eu sinto a toda a hora que me estais chamando cada vez mais para Vós.

Nada neste mundo me encanta ou me atrai; o meu deleite é pensar em Vós, falar de Vós, abrir-Vos o meu coração e introduzir todo o meu afecto na chaga do Vosso Sagrado Coração.

Posso já chamar-me esposa de Cristo; mas, no entanto, ainda não Vos consagrei o meu coração para sempre; foi só ainda por um limitado espaço de tempo.⁹

Li a sua última carta, na qual fala tanto d'Ele que é o Único Objecto do nosso amor, li cuidadosamente várias linhas e vai ficar contente por saber que despertaram em mim, aspirações de amor ao nosso doce Jesus! ¹⁰

Sabe que o meu único desejo, é o desejo de Deus. Se for recebida, considerá-lo-ei como uma graça; mas talvez eu não a mereça! Penso muitas vezes na morte e penso se Deus não me pedirá um sacrifício ainda antes de eu morrer, o maior que Ele me poderia pedir, sabe o que quero dizer, não sabe? Nunca ver o dia da minha profissão na terra! *Fiat!*

Não estou triste. Estou feliz por fazer a Vontade de Deus. No entanto, gosto de viver na esperança. ¹¹

⁷ Carta ao Padre P. Russell 2 de Outubro de 1865

⁸ Salmo 62,1

⁹ Escrito espiritual, Fevereiro de 1857, traduzido do inglês

¹⁰ Carta ao Padre P. Russell (1869)

¹¹ Carta ao Padre P. Russell (1870)

3. *Para fazer a Tua Vontade* ¹²

Reze para que eu possa resignar-me à Santa Vontade de Deus. Em todas as coisas o meu único desejo é receber luz para saber claramente e fazer a Sua Vontade. Os Seus decretos são impenetráveis e nós podemos somente curvar a cabeça e dizer *Fiat!* ¹³

A minha vida não é senão um sacrifício constante, uma luta diária e um desejo ardente de concretizar o que tanto anseio. E, no entanto, Deus, por enquanto, não me abriu o caminho.

Todos estes planos que fiz, todos os meus sonhos, não se concretizaram, tudo aconteceu tão totalmente oposto ao que eu esperava e desejava. Cada dia mais me convenço que Deus está a orientar todos os passos nesta Obra e que Ele permite coisas para nos possibilitar continuar calmamente, com muita prudência, como convém aos nossos dias, na nossa terra. Portanto, deixo o futuro nas mãos de Deus, confiando n'Ele firmemente, que Ele há-de mostrar-me o caminho que devo seguir, esperando sempre tornar-me, em breve, Sua Esposa.

Talvez morresse em êxtase de alegria, se iniciasse o meu Noviciado nesta exacto momento. Estou pronta para ir a qualquer momento, se Deus o quiser.

É depois de muito pensar e de dias de ardente oração que escrevo isto. Só Deus, Aquele que vê os meus sentimentos e tudo sabe, pode compreender o que o meu pobre coração sente.¹⁴

Estou feliz por estar sob a sua boa protecção e peço a Deus que o ilumine, para que me possa dizer o que hei-de fazer, para que a Vontade de Deus se realize, o mais perfeitamente possível, em tudo o que me diz respeito.

No caso da minha vocação, que constantemente me preocupa, eu rezo e peço luz; porque o meu único desejo é fazer a Vontade de Deus !

É curioso como a possibilidade de realizar o que é, na verdade, um dos maiores desejos do meu coração, a Fundação da Ordem Terceira, parece dar-me tanta alegria espiritual e consolação. A noite passada, no meu quarto solitário, encheram-se-me os olhos de lágrimas, e senti ser da Vontade de Deus, realizarmos o nosso plano! Depois de mais alguns anos de provação, não devo esperar ser finalmente favorecida com a felicidade de ver realizados os anseios do meu coração? Deixar tudo por Deus! ¹⁵

Preciso da sua ajuda, do seu bom conselho para suportar, pacientemente, a grande provação que estou sofrendo agora. Penso que sabe que as Irmãs estão indo embora!¹⁶

Estou numa grande aflição. Reze para que eu saiba resignar-me à Santa Vontade de Deus. Que seria de nós se não tivéssemos alguma consolação espiritual, para nos ajudar a levar a nossa cruz ? É um grande sacrifício.

¹² Jo 4,34

¹³ Idem, 18 de Agosto de 1865

¹⁴ Carta à Madre Imelda Magee, 1868

¹⁵ Idem, 14 de Novembro de 1865

¹⁶ Refere-se à expulsão das Irmãs da Caridade, francesas, com as quais Teresa trabalhava na A.P.M.P.

Em todos os passos que tenho dado na minha vida, sempre tenho procurado seguir a Vontade de Deus, aproveitando das circunstâncias que Ele permite para me indicar qual a Sua vontade.¹⁷

A boa Irmã Maria Madalena irá falar consigo acerca dos nossos grandes planos e do nosso sincero desejo e resolução de trabalhar para a realização de um empreendimento que parece estar de acordo com a Santa Vontade de Deus.

4. Só Tu tens Palavras de Vida Eterna¹⁸

Espero que ontem me tenha lembrado de modo especial nas suas orações! Pode Jesus ficar tanto tempo insensível à nossa união de orações? Como Ele nos ama, e como Ele suspira ardentemente que nós correspondamos com o nosso amor. Como Ele nos sorri quando, absortas no Seu amor, lhe dizemos, que Ele é o nosso único Esposo! Mas, por enquanto Ele ainda não vai remover obstáculos, que se fossem removidos, aumentariam imediatamente o número das suas muito queridas e consagradas Esposas! Nós desejamos pertencer totalmente a Jesus, deixar tudo por Ele, e contudo Ele não quer, para já, aceitar o sacrifício que queremos fazer!

Desde ontem que me sinto muito compenetrada da presença de Deus, ansiando, suspirando ardentemente por Ele, e em tais ocasiões, se me fosse possível, estava disposta a fugir e a esconder-me do mundo pensando apenas como poderia talvez gozar a presença constante do objecto do meu amor!! E, contudo, não é para esta vida de contemplação que Jesus me chama. Eu ficarei a trabalhar no meio do mundo! Fiat !

Desculpe-me estas linhas que escrevi. Receio que me censure pelo meu entusiasmo; mas sinto-me tão cheia d'Ele, a quem eu amo, como uma verdadeira Esposa, ao escrever-lhe a si, é como se falasse com Jesus que sabe tão bem o que eu sinto! Deveis conhecer o que eu sinto! E compreender o que é, para me ajudardes a ir para o céu, e seguir as inspirações de Deus!! Este assunto levar-me-ia demasiado longe e, eu não tenho muito tempo, por isso volto aos assuntos deste mundo.¹⁹

5. Fui Eu que vos escolhi²⁰

Só confiando tudo a Nosso Senhor Jesus Cristo e nada a mim é que me atrevo a vir agradecer e responder ao que me diz e consolar-me com V.^a R.^a por achar um meio de dar glória ao Senhor Jesus, ao ver um campo vastíssimo aberto para o exercício da caridade!!

¹⁷ Notas pessoais, 1873

¹⁸ Jo 6,68

¹⁹ Carta ao Padre P. Russell, (1865)

²⁰ Jo 15,16

Sou fraca, bem incapaz de tratar com V.^aR.^a e os seus santos companheiros de um assunto de tanta importância, e só peço a Jesus, o nosso Divino Senhor, a graça e luzes de que tanto necessito! Se alguma coisa consola e anima os corações que amam Jesus é encontrar almas que partilhem estes sentimentos. Difícil seria exprimir o júbilo do meu coração, lendo todos os interessantes detalhes que, com tanta bondade, me dá sobre a obra que nos preocupa e que esperamos seja do agrado de Deus.

Desígnios impenetráveis de Nosso Senhor que, para mostrar o Seu poder e provar que tudo é Obra Sua, escolhe de entre as Suas criaturas as mais fracas. Eu nada sou. Ofereci-me a Jesus, Esposo amado do meu coração, e então Jesus fará em mim o que quiser, desejando eu ser como uma criança nas mãos de Deus e seguir as Suas inspirações!

Como poderei agradecer-lhe as orações que por mim dirige a Nosso Senhor? É esta a primeira das graças que Deus me concede, com esta comunicação com V.^a R.^a. A nossa união deve ser constante e fortíssima em Jesus. Constante, pedindo sempre nas nossas orações que Deus nos dê tudo o que necessitamos, e fortíssima, sendo o amor de Jesus o laço que deve unir os nossos corações. E, como a união faz a força, com o auxílio de Deus, poderemos perseverar e lutar com as dificuldades que decerto encontraremos, pois bem sabe quantas contrariedades se encontram neste mundo e principalmente quando se trata de fazer o bem.

Parecer-nos-ia isto impossível se não tivéssemos a Fé que nos ensina que, para perseverar, é necessário lutar, para fazer o bem encontraremos dolorosos espinhos e que o cunho que devem ter as obras, para se saber se são de Deus, é o cunho da gloriosa Cruz. Cruz que muitas vezes nos faz curvar a cabeça, mas nunca o valente soldado de Nosso Senhor perderá o ânimo, pois sabe que a Cruz esconde a glória prometida ao que perseverar com fé, esperança e caridade!

Para ter força para lutar com tantas dificuldades é que eu necessito das suas orações fervorosas. Para mim é hoje um dever de gratidão não o esquecer nas minhas orações e tantas coisas unem os nossos corações hoje, que impossível seria eu deixar de o lembrar. Esta união tanto nos deve consolar e, por tudo, seja louvado o nosso Jesus!

Quando eu esperava não ter desgostos, tenho tido excessivos, mas considero-os como um sinal visível em como esta fundação é do agrado de Deus Nosso Senhor. Meios e de tudo mais, tenho eu de tratar, mas feliz sou de ter tanto que oferecer a Jesus. Façamos tudo com sossego, prudência e nada de pressas. Quando tudo estiver feito, então perguntar-lhe-ei se julgará que não era assim a Vontade de Deus.

Hoje, que tenho alguma experiência, vejo quanto convém reflectir e meditar. Uma menina pode, apressadamente, tomar uma resolução, mas, quando se trata de um negócio tão grave como este do qual depende a salvação de muitas almas, as pessoas que têm de dirigir o barco e o leme, necessitam de caminhar com prudência excessiva e sabedoria. Estou certíssima que Nosso Senhor há-de abençoar os seus trabalhos e que veremos realizada a nossa tão querida fundação. Confiança em Jesus!

Recomendo-me às suas orações, pois bastante as necessito. Tenho tanto que fazer, tantas obrigações e tantas ralações, mas Deus seja bendito. Depois de tudo, esperamos o Céu e suspiramos sempre pelo momento feliz de deixar este vale de lágrimas. E como Santa Teresa de Jesus morro de pena de não poder morrer e unir-se a Jesus!²¹

²¹ Carta ao Padre José F. Marnoco e Sousa, Arcipreste de Vila do Conde, 1873

6. Para levar a Boa Nova ²²

Espero que o resultado da nossa correspondência seja dar honra e glória a Deus! Sei que não sou uma estranha qualquer para si, assim escrevo-lhe como se fôssemos Irmãs verdadeiras. E não estamos nós intimamente ligadas no amor de Jesus Cristo? Não é este bom Senhor o objecto do nosso amor?

Mas agora, quero falar-lhe acerca do assunto que é tão querido ao meu coração, que é o grande objectivo da minha vida e o principal motivo de eu lhe dirigir estas linhas: a introdução em Portugal das Irmãs da Ordem Terceira de São Domingos.

Já passaram dez anos, desde que comecei a sentir este chamamento ardente de me consagrar a Deus e de O servir numa comunidade religiosa activa. O mundo onde tenho de viver, levantou contra mim dificuldades, aparentemente insuperáveis, mas nada alterou na minha firme resolução de pertencer a Deus somente. Eu persisti em silêncio, com a ajuda da graça de Deus.

Testemunhando o triste estado do meu querido País, convenci-me da necessidade de estabelecer aqui uma Obra de Beneficência, que irá fazer muito bem ao meu povo. Tenho grande confiança de que uma Ordem Religiosa activa, instituída aqui, alcançará um bom objectivo, se se tornar uma instituição nacional, portuguesa²³. Espero, pois, ser capaz de me juntar mais facilmente a uma comunidade religiosa estabelecida no meu País, do que a uma lá fora, e como sinto um grande desejo de trabalhar aqui, para a salvação do meu povo, comecei a pensar seriamente como seria possível a realização da introdução, em Portugal, da Ordem Terceira de São Domingos.

Um empreendimento como este, mete medo ao princípio e parece um plano verdadeiramente impossível. Mas Deus, que é poderoso, que pode fazer milagres e fortalecer os fracos, nunca abandona os que n'Ele confiam. Desde há muito, muitas Comunhões, orações e devoções foram oferecidas a Deus, à nossa Santa Mãe, a São Domingos por este empreendimento! ²⁴

7. Não vos canseis de fazer o bem ²⁵

O meu único pensamento é o desenvolvimento desta Obra, o desejo de fazer o bem, de servir a Jesus, de me tornar útil ao meu próximo e de trabalhar no meu País. Todos estes sentimentos que eu tenho, vejo que V.^a R.^a os possui e, na verdade, nada estreita mais os laços de união que a comunhão nos mesmos sentimentos, nos mesmos planos. E tão difícil é encontrar isto nos nossos dias! Desejo fazer o bem, trabalhar mas pouco me importa que os outros o saibam, que os outros o vejam, o caso é criar raízes profundas de virtude e

²² Is 61,1

²³ Há pouco tinham sido expulsas as Irmãs da Caridade, por serem estrangeiras.

²⁴ Carta à Madre Imelda Magee, Priora do Convento de Sienna em Drogheda, Irlanda, 1866

²⁵ Tess 3,13

santidade nos corações e, vejo que é este o espírito que o inspira. Quero fazer o bem em silêncio, pois assim se fazem as obras de Deus.

Vejo que em V^a. R.^a é ardente e grande o interesse e certa estou que tudo se conseguirá pois, quando há perseverança todas as dificuldades se vencem, mais tarde ou mais cedo. Acho que muitíssimo se tem conseguido, parece mesmo milagroso, mas, depois de Nosso Senhor, tudo e tudo é devido ao seu grande zelo. Estou inteiramente de acordo com V^a.R.^a que não é perfeito juntar muito, querer fazer instituição grandiosa, com numeroso pessoal, muitos meios.

As obras de Deus não são assim e tão longe é isto de ser conforme com a minha opinião que comecei esta grande empresa sem nada, sem cinco réis de meu; pedindo dinheiro emprestado para pagar as primeiras despesas. Foi temeridade de mais, não houve prudência humana. Só Deus para tudo. Embora eu começasse assim, hoje julgo necessário pensar um pouco nos meios, pois tenho-me visto em grandes apoquentações. Mas, certamente não se deve juntar muito, entretanto eu adiante direi algumas das razões para esperar mais um pouco, certas circunstâncias que muito me têm ralado. Tudo está nas mãos de Deus. Confiança em Jesus e rezemos sem cessar.

Tenho tido grandes ralações e inquietações. Sinal que é obra de Deus, não acha? O Espírito é que me inspirou a começar esta Obra. Quero mortificação, humildade e silêncio na actividade e trabalho. E nas circunstâncias em que estou, é um dever estrito para mim procurar fazer o que Deus me inspirou! Veremos o que Nosso Senhor faz, mas, peço-lhe muito que reze e peça muito a Jesus, que tudo se faça para sua maior glória. Tenho tido muitas aflições, mas vamos lutando! Eu só desejo que este Instituto seja, se Deus assim o permitir, o tipo da perfeição religiosa em toda a sua essência. Ânimo! Estando Jesus conosco o que nos importa o mais, não é assim? ²⁶

8. Onde dois ou três ...²⁷

Escrevo-lhe hoje para pedir uma união, numa devoção que desejo fazer. Começa hoje a devoção dos quinze sábados, como preparação para a festa do Santo Rosário, e eu estou com muita vontade de fazer esta devoção, a fim de obter, através da intercessão da Santíssima Virgem, graças especiais de Deus. A primeira, é recomendar de modo muito especial ao nosso muito querido Senhor, o assunto da minha vocação, que se for da Sua Santa Vontade, Ele mostre, de maneira providencial, qual é o Seu desígnio, e me abra o caminho! Segundo, rezar pelo assunto de que lhe falei ultimamente, e pela restauração, em Portugal, das nossas queridas Irmãs.

Tenho muita fé nesta devoção tão bonita e, embora, infelizmente, por causa da minha partida para o campo, não possa comungar todos os sábados, como tanto desejava, no entanto tenho confiança que Deus aceita o sacrifício que vou fazer, por isso lembre-se sempre na Santa Missa, rezando pelas intenções que mencionei e por mim.

²⁶ Carta ao Padre José F. Marnoco e Sousa, Arcipreste de Vila do Conde, 1873

²⁷ Mt 18,20

A minha irmã já partiu e, com ela, a minha muito querida amiga e companheira Maria Amália Loulé²⁸. Não sei dizer tudo o que senti ao vê-la deixar o mundo e correr para o seu Amado! Ela estava ao facto de toda a minha vida, eu sabia tudo acerca dela e tendo vivido vários anos em grande intimidade, ao vê-la partir antes de mim, causou-me uma profunda impressão. Hoje tenho sentido muito isto. *Fiat* !

Sei que a vocação dela não é exactamente como a minha. Ela só deseja paz, e embora eu também aspire a ela, receio encontrá-la só no céu, algo me diz que Deus quer que eu trabalhe sem cessar até à morte. Mas, no entanto, dentro em breve, ela poderá fazer os santos votos, e dizer a Deus que deixou tudo por Ele, e é esta grande felicidade que tanto invejo e desejo também.²⁹

Quanto mais orações eu pedir, melhor; Deus não pode deixar de ouvir as orações de tantos dos seus filhos. Eu peço que a Vontade de Deus se manifeste, vou ainda escrever a umas Irmãs muito boas, pedindo as orações da comunidade.

Na verdade, não posso esquecer a sua grande bondade para comigo; começamos a ficar muito estreitamente unidos, não só por laços de amizade, mas também por laços espirituais, para que eu o possa esquecer e, então nesta grande solidão em que me encontro, longe do barulho e confusão do mundo, tenho mais tempo livre para os meus pensamentos e meditações e posso, com mais frequência, reflectir em tudo o que me preocupa tanto e, pensar em algumas, mas poucas pessoas, que me são tão queridas, e nas quais o incluo!

Deus o ilumine e que eu siga só a Vontade de Deus, em todas as coisas.

Recebi ontem uma carta de França, em resposta à que escrevi ao director de uma Associação de São José, pedindo orações para o sucesso de uma grande obra! O bom sacerdote, que nunca vi e só conheço por carta, diz-me: “Ontem, nas orações da noite rezámos muito por si e pelas suas intenções, pedimos muito particularmente as luzes que julga necessárias para o assunto que lhe interessa, e durante toda a semana continuaremos as nossas humildes súplicas”.

O bom sacerdote encoraja-me a perseverar na oração; mas não sabe qual é o grande assunto. Estas notícias vão confortá-lo como realmente confortam o meu pobre coração! Tenho esperança, que Deus, na Sua grande bondade, aceitará o desejo ardente que tenho de viver só para Ele e trabalhar para Sua glória!³⁰

Pensei em si ontem e na querida Madre Priora que tão bondosamente uniu as suas orações às nossas na devoção dos quinze sábados. Vós, tereis uma boa parte nas orações do meu pobre, mas grato coração. Hoje teria ficado feliz se recebesse de novo a Sagrada Comunhão. Agora, mais do que nunca, tenho de estar atenta, e esforçar-me por ser fiel a Jesus, evitando cometer pecados. Peço-lhe orações para que Deus me dê força e graças para perseverar! Se Ele me deu tanto, não devo tentar dar-lhe tudo?³¹

²⁸ Filha do Duque de Loulé, amiga íntima da Teresa, que professou no Convento da Visitação em Paris.

²⁹ Carta ao Padre P. Russell, O.P., 24 de Junho de 1865

³⁰ Carta ao Padre P. Russell, (1865)

³¹ Carta à madre Imelda Magee

9. Estou no meio de vós como Aquele que serve. ³²

Tenho agora vinte e sete anos e desde a idade dos dezoito tenho sentido este apelo irresistível e este desejo, de me tornar a esposa de Jesus, consagrar-me a Ele, trabalhando tanto quanto possível para os pobres e servindo Jesus nos doentes e nos infelizes. É um grande meio de exercer a caridade, instruir os ignorantes e tratar da educação das crianças. Há tantos anos que sinto este chamamento.

Tantas provações tenho tido para resistir, para ser fiel a Jesus; mesmo propostas de casamento a recusar e que insistiram a que aceitasse, tantas provas de que Deus me quer para Ele, porque de outra maneira, sem a Sua graça, eu não seria capaz de resistir à natureza. É tão grande a certeza que tenho de ser escolhida por Jesus, para Sua esposa, não sendo, embora, merecedora desta graça, que é uma grande alegria para mim.

Creio que tudo nos caminhos da Divina Providência tem sido para meu bem, por isso, espero que de vez em quando reze por mim, pedindo especialmente que, se é da Santa Vontade de Deus, Ele possa um dia satisfazer o mais ardente desejo do meu coração.³³

A nossa Obra está sempre presente no meu espírito, bem como a felicidade, tanto espiritual como temporal, das nossas queridas Irmãs. Eu só quero que se faça o bem, mas de uma maneira prudente, moderada; não introduzindo demasiadas coisas repentinamente, mas preferivelmente tentar introduzir o que parece necessário calma e serenamente, à medida que os meses vão passando.

As nossas Irmãs têm uma vida laboriosa, uma vida de grande trabalho em casa; elas devem guardar algum tempo para visitar os pobres, tudo isto são obras de caridade pelas quais elas deixam Deus por Deus. O nosso Instituto, que depende tanto, para tudo, do desenvolvimento das nossas escolas, creio ser a Vontade de Deus que este trabalho de prestar assistência às nossas crianças não deverá nunca ser abandonado.³⁴

O importante é fazer o bem, embora o corpo dos missionários seja pouco numeroso. Estamos numa época em que é necessário trabalhar muito, mas trabalhar com prudência, com juízo, e o essencial está na perfeição com que se trabalha e no espírito que nos inspira.

10. Alegres na Esperança ³⁵

Agradece sim a Nosso Senhor, d'Ele tens recebido tantos benefícios. Eu, minha querida filha e irmã, só fui um instrumento de que Deus se serviu para te proporcionar os meios de ires a essa santa casa!

Mas, se tu me agradeces, não devo eu também agradecer-te a tua dedicação à nossa Obra, a tua abnegação a deixares tudo para te consagrares a Nosso Senhor? Penso, com gosto, que, se tens feito sacrifícios, também tens encontrado consolações e as espirituais, as que sentimos quando recebemos certas graças, recompensam bem os momentos que

³² Lc 22,27

³³ Carta ao Padre P. Russell, Dezembro de 1864

³⁴ Idem. 1869

³⁵ Rom 12,12

sofremos aflições por Nosso Senhor! Então saber a alegria, ver o que sentes por Jesus, as expressões que empregas para me dizeres a tua felicidade, tudo isto me consola muito.

Felizes somos de viver só para Deus! Nosso Senhor te recompense e quando vires o bem que podes fazer, então sentirás uma grande consolação.

Nosso Senhor quis que fosses ainda mais d'Ele. Ele é muito cioso, não é verdade? Então tudo o que sofreste foi para teu bem, e, podes imaginar a impressão e alegria que me faz saber que brevemente vais fazer a tua profissão. Que consolação o momento em que dirás a Nosso Senhor que és toda d'Ele e, depois o que eu sinto com a lembrança da tua dedicação, da abnegação que vais fazer de toda a tua pessoa para te consagrasses a Jesus nesta grande Obra que temos entre mãos! Desejaria eu que Jesus, nosso Divino Esposo, te desse a conhecer o que se passa no meu coração e como me confundo achando-me indigna de tantas graças e de tantos favores!

Querida Maria, querida filha, a vida é curta para poder provar a Jesus o nosso amor e a nossa gratidão, e poder, por obras, mostrar os ardentes desejos do nosso coração. Que sentimento tão íntimo de doçura e consolação há-de sentir e depois Jesus que tanto te ama, que olhares de suavidade e doçura Ele lançará sobre aquela que tanto te ama, por Ele! Nesse grande dia, pede todas as graças que tão necessárias te são: graças de abnegação, desejo de trabalhar nesta obra, esquecendo-te de ti sempre para pensar em fazer o bem ao teu próximo, e depois não te esqueças de pedir a Jesus que abençoe esta Obra. É, na verdade, uma maneira extraordinária esta que Deus se serve, mas cada obra tem o seu princípio diferente. Este nosso é assim: abnegação constante, trabalho imenso e viver só para Jesus!³⁶

Não me esqueci de si no dia quatro! Tive a grande felicidade de renovar a minha consagração Àquele que é o meu Amado. Nenhuma alegria na terra se pode comparar àquela que eu senti interiormente, ao dar a Jesus o meu coração, o meu afecto, o meu amor!! Que consolação para nós, se pudéssemos estar sempre a pensar em Jesus, absortas pela sua doce presença, sem sermos obrigados a voltar para o mundo. Quando a vida não é posta ao serviço de Jesus, torna-se insuportável, e quantas vezes o pensamento da morte, como meio de se ficar mais cedo unida a Jesus, encontra um sorriso nos nossos lábios! Que felicidade quando eu puder finalmente satisfazer o desejo ardente do meu pobre coração, pertencer totalmente e para sempre a Jesus e assim, dizer-lhe que dei ao meu Amado tudo, tudo o que eu tinha!!!

Este assunto levava-me a escrever páginas e páginas, se tivesse tempo, mas por agora não posso escrever mais. Como desejava falar consigo, com tempo, sobre o que lhe disse, pois é realmente maravilhoso poder falar sempre do que considero o objecto de todos os meus afectos. Outros assuntos, me levam a falar, mas creia que Jesus e o seu amor, ocupam muitas vezes os meus pensamentos!

Nosso Senhor vá dando forças para tão longa e grande luta! E Ele ouça as nossas orações.³⁷

É negócio sério, minha Maria, governar uma comunidade. É necessário muita abnegação, caridade e coragem para lutar. Entretanto bem feliz é quem se dá toda a Nosso Senhor. É verdade, estes dias são dolorosas recordações e já depois da mamã houve uma

³⁶ Carta à Maria Josefina Champalimaud Duff (mais tarde Madre Inês Duff), 1869

³⁷ Carta ao Padre P. Russell, 6 de Setembro de 1865

grande desgraça e perda com a falta do nosso querido António! Não há remédio senão ter conformidade e resignação com a Vontade de Deus.³⁸

11. Pacientes na tribulação³⁹

Em tudo o que fazemos, o nosso fim é somente seguir a voz de Deus e rezar ardentemente para que Ele se nos possa revelar.

Grandes dificuldades têm sido, certamente, ultrapassadas, mas não podemos perder de vista as muitas mais, espalhadas no nosso caminho. As nossas Irmãs, e eu também, temos que nos preparar para uma vida de sacrifício. Perseguições, julgamentos, dificuldades, cruces talvez nos sejam enviadas, mas não podemos ligar-lhes, se nós tivermos a felicidade de estabelecer aqui uma Ordem, a qual irá trazer a salvação ao nosso pobre País.

Deixe-nos esperar por alegria e paz no Céu. Agora não podemos hesitar, Deus tem-nos assistido maravilhosamente. Ele olha por nós tão misericordiosamente, dando-nos diariamente tantas graças interiores, consolações, luz para nos assegurar que o nosso empreendimento é a Sua própria obra, que eu, verdadeiramente, considero que seria um crime se se perdesse a coragem e se fosse indiferente à voz de Deus.

Não pode conceber, querida Madre Prioresa, quais são os meus sentimentos, agora que o primeiro grande passo está para ser dado e que eu estou na véspera de ver o sonho da minha vida tornado realidade. Gratidão e alegria certamente encham o meu coração, mas também tenho de Lhe oferecer sacrifícios, Ele que é o Amado Senhor, Esposo da minha alma. Os meus ardentes desejos, para dar a Deus a prova do meu amor, seriam apenas satisfeitos, ao ser uma das primeiras a começar o Noviciado das nossas Irmãs da Ordem Terceira. Mas Deus tem outros desígnios em vista; o sacrifício requerido de mim é-Lhe, talvez, mais agradável. Presentemente devo que ficar aqui. Tenho de continuar a trabalhar sorrindo e resignada, só procurando a felicidade e a paz N'Ele, o queridíssimo, o amado Esposo do meu coração, Jesus o doce objecto do nosso amor.⁴⁰

As circunstâncias mostrarão a Vontade de Deus, assim o espero! Mas parece-me que tenho ainda muito que sofrer! Não sei dizer quanto me confortou com a sua presença ontem, e ainda hoje, gozo o pensamento de tão grande misericórdia de Deus. E, que posso fazer, como posso corresponder às Suas graças tão abundantes?⁴¹

Quando abrires esta carteira, querida sobrinha, e leres estas palavrinhas que aqui te vou escrever, máximas da minha querida Santa Teresa de Jesus, lembra-te de mim e medita sobre elas!

³⁸ Carta a sua cunhada, Marquesa de Rio Maior, 20 de Abril de 1893

³⁹ Rom 12,12

⁴⁰ Carta à Madre Imelda Magee, Prioresa do Convento de Sienna em Drogheda, 1866

⁴¹ Carta ao Padre G. Wiseman, Junho de 1862

Não sabes ainda, minha querida jóia, o que são os desgostos e os trabalhos que se encontram neste mundo, mas quando algum dia te chegar a “Cruz” e, então te vejas apouquetada, abre esta carteira e lê o que dizia Santa Teresa:

“ Quando tiveres alguma aflição e mesmo durante os trabalhos diários da vida, sofre com paciência e conserva a paz da tua alma sempre.”

“ Nada te perturbe, nada te assuste”.

“ Tudo neste mundo passa. Deus e só Deus é imutável”.

“ A caridade e a paciência consegue tudo”.

“ Nada falta a quem possui a Deus.”

“ Deus Nosso Senhor só enche o coração.”

Medita sobre isto tudo, minha querida jóia. ⁴²

12. Perseverantes na Oração ⁴³

A minha vida aqui é tranquila, mas receio que os meus pensamentos não sejam tão calmos como aparentemente parecem. Leio, escrevo, trabalho e rezo, mas pensar nos meus anseios preocupa-me muitas vezes. Sinto imensa falta da Sagrada Comunhão e é em vão que suspiro por uma união íntima que agora não posso saborear. Mas Jesus está sempre a ver-me e que Ele me conceda que estes anseios possam dignamente preparar-me para o feliz momento em que, de novo, eu seja chamada a gozar a presença do meu Amado Esposo, no meu coração que o não merece!

Estou a ler a Bíblia, o Evangelho de São Mateus e acho que esta leitura espiritual me vai confortar muitas vezes, e dar coragem para perseverar! Não esqueci a devoção dos quinze sábados e tenho a certeza que não deixou de se unir a mim. Não desisto da esperança de realizar um dia a grande Obra. ⁴⁴

A minha esperança está na oração. Temos assim de importunar o nosso amado Senhor para que no fim Ele tenha necessariamente de nos ceder o que pedimos. Santa Catarina também tem de fazer algo por nós e tendo-lhe implorado, poderá ela recusar o que nós pedimos? Ela estava tão desejosa de salvar almas, de contribuir para a glória do seu querido Esposo, que tem de considerar esta nossa obra como a dela e, no céu, junto d’Aquele a Quem ela ama tão ardentemente, tem de conseguir Novças para nós. Nós iremos nos cinco dias anteriores à sua festa, fazer uma devoção particular a esta boa Mãe e esperemos que no dia trinta ela nos mande algumas boas e fiéis Irmãs.

Este sábado será o último da nossa querida devoção. Que Deus nos ilumine. Tenho pedido muitas orações. Escrevi à minha querida amiga Maria Amália Loulé, a pedir-lhe para se unir às nossas orações; para pedir orações à comunidade e que no Domingo do Rosário se lembre da nossa grande causa, no momento da comunhão. Escrevi também a um santo homem, um francês, o Conde Dupont, que deu toda a sua fortuna aos pobres, vive como um pobre, levando uma vida de penitência e tem fama de santo. Claro que eu

⁴² Dedicatória a uma jovem sobrinha, num livro de autógrafos.

⁴³ Rom 12,12

⁴⁴ Carta ao Padre P. Russell, (1865)

não o conheço, mas ouvi falar dele a um amigo, em como ele é santo e como muitas pessoas lhe pedem orações. Então escrevi-lhe a pedir para rezar no Domingo do Rosário!

Quanto mais orações eu pedir, melhor; Deus não pode deixar de ouvir as orações de tantos dos seus filhos. Eu peço que a Vontade de Deus se manifeste, vou ainda escrever a umas irmãs muito boas, pedindo as orações da comunidade.⁴⁵

Continuemos a implorar ardentemente a luz, a graça da perseverança e o momento estabelecido por Deus para a realização do nosso projecto chegará apenas quando Deus quiser e não antes.

13. Considerai a rocha de onde fostes talhados⁴⁶

É este o desejo que sinto de trabalhar para a salvação das almas no meu País; esta determinação de conseguir realizar a introdução, em Portugal, da Ordem Terceira de São Domingos, custe o que custar. Este desejo e esta determinação não são especiais graças e favores de Deus? Todos os bons pensamentos vêm d'Ele, que nos ama com um amor intenso, e se nós correspondermos às Suas inspirações, a Sua força nunca irá faltar.

Não devia eu, um dia, tornar-me uma filha de São Domingos? Como admiro a nossa santa Ordem! Quem é liberal não pode deixar de ser dominicano Como eu desejo tanto aprender tudo a respeito da Ordem Terceira, mesmo, se possível, as Regras. Há algum livro que possa aconselhar-me, onde eu pudesse aprender e estudar o que desejo saber? Poderia arranjá-lo com facilidade na Livraria Dominicana, em Paris, através da minha irmã. Desejo seguir, pouco a pouco, embora ainda no mundo, as vidas dessas grandes esposas de Jesus a quem há tanto tempo desejo juntar-me!⁴⁷

Se em lugar de ser para a Ordem Dominicana tivesse sido para outra, o nosso Instituto teria sido outro. Devemos, por isso, dar graças ao nosso Pai São Domingos de nos ter querido para suas filhas.⁴⁸

O acontecimento solene do Papa ao escolher a nossa querida Mãe Santa Catarina, juntamente com os Apóstolos Pedro e Paulo, como Protectora da Cidade Eterna, deveria dar-nos coragem. Mas será que esta Ordem tem de morrer, e o seu maior adorno é proteger o coração da Cristandade? Certamente que não. Esta Ordem será escolhida por Deus para prestar grandes serviços em Portugal e espero confiadamente que esse dia venha depressa.

14. Aquele que começou em vós a boa obra...⁴⁹

O que nos parecia tão difícil e quase impossível, derreteu como gelo, antes do raiar do Sol, quando Deus o quis. Não consigo expressar os meus sentimentos, vendo como o

⁴⁵ Idem, 26 de Setembro de 1865

⁴⁶ Is 51,1

⁴⁷ Carta ao Padre P. Russell, 14 de Julho de 1865

⁴⁸ M.R. Thiaucourt., Madre Teresa de Saldanha, Vida e Obra, Lisboa², 1987, 63

⁴⁹ Fil 1,6

Patriarca nos concedeu a sua anuência para o nosso empreendimento, como ele o aprovou e prometeu protegê-lo! O meu pobre coração estava tão cheio de gratidão e amor em relação a Deus e só conseguia agradecer-lhe, vezes sem fim, Ele que tão facilmente consegue remover os obstáculos. Considerarei que também São José teve uma grande parte nesta obra e ele é agora o nosso grande Patrono, Santo e protector poderoso.

O consentimento do Patriarcado removeu grandes dificuldades e é necessário que o nosso Mestre Geral seja informado deste solene acontecimento. Até parece que ele adivinhou tudo isto. Na sua última carta, aludiu ao seu consentimento para que o Noviciado fosse feito em Drogheda, sob algumas condições. Agora estou muito ansiosa de saber qual deve ter sido a surpresa do nosso Mestre Geral, conhecendo a facilidade com que esta licença foi obtida.

Mas nós não devemos estar surpreendidas com tudo o que tem acontecido, porque isto é obra de Deus e para Ele nada é impossível. Um sentimento de humildade e temor deveria estar nos nossos corações e oh querida Madre, como sou indigna de ter uma parte nesta grande obra e o quão santa eu deveria ser, para responder a tantas graças e favores recebidos de Deus!

Reze, reze ardentemente por mim. Espero agora que o Mestre Geral dê a sua autorização formal à nossa grande obra. Estando as nossas Irmãs debaixo da jurisdição do Patriarca e a sua vontade de as ter sob a sua obediência tira o medo indicado na sua última carta. O que seria das Irmãs caso não lhes fosse permitido estabelecerem-se em Portugal, depois do Noviciado e fazerem os seus votos temporais?

Pelas leis do nosso País, as pessoas podem viver juntas até ao número dezanove, desde que vivam sujeitas à lei civil e à jurisdição espiritual. As nossas Irmãs podem assim, viver juntas até aquele número, sem medo de serem perturbadas isto porque os seus únicos actos serão fazer o bem ao seu próximo. Mas, vamos esperar que com o tempo não irá ser necessário às nossas Irmãs estarem ligadas a um número limitado, determinado por lei, tendo já a jurisdição espiritual sido obtida, a tolerância civil virá necessariamente.

O que poderei dizer agora, às manifestações de interesse, simpatia e afectuoso amor que tão amavelmente expressa na sua última carta? Vejo que sente e partilha comigo as ansiedades, dificuldades e cuidados deste grande projecto, como seu próprio fosse. E não é seu também? Tem a ver com a salvação das almas, com a glória de Deus e sendo a Sua única Esposa, sentindo profundamente o que se relaciona com Ele, não quererá tomar parte num empreendimento, que pode, se tiver sucesso, confortar o Sagrado Coração de Jesus e dar-lhe glória?

Tudo o que tem acontecido é extraordinário e como não nos é dado adivinhar qual é a Vontade de Deus, agora, através de tantas circunstâncias que aconteceram, parece que Deus está a trabalhar nisto tudo.

A vida religiosa neste País, infelizmente quase desapareceu; o que resta dos conventos está a morrer e quem sabe se isso não será, talvez, a Vontade de Deus que antes do último convento fechar, uma simples, humilde, escondida Congregação poderá surgir em Portugal das ruínas duma vida religiosa decadente?

É uma consolação saber que todas, em Drogheda, estão a rezar ardentemente pelo sucesso da nossa Obra e como podemos mostrar-vos a nossa gratidão pelo profundo interesse que têm por nós?

Como eu desejava poder ir ter consigo, imediatamente! Que alegria poder satisfazer o ardente anseio do meu coração e dar-me toda a Ele, que é o objecto do meu

amor, Jesus, o amado das nossas almas. Disseram-me que eu tenho de sacrificar a minha vontade, deixe-me só dizer um resignado Fiat! ⁵⁰

Quanto me sinto fraca perante tão grande empreendimento! Deus, na Sua grande bondade, tem-me dado coragem para perseverar e, apesar de tantas preocupações, vou em frente, confiando só em Deus para tudo! Se o nosso bom Deus não me tivesse dado meios como os que agora tenho, não sei como teríamos feito para continuar; mas tudo o que acontece é comandado por Deus para os Seus fins e objectivos.⁵¹

15. Que todos sejam um ⁵²

Espero que esta carta lhe chegue no Natal! Graças a Deus, tudo vai indo bem, todas estão felizes em São José e o tempo tem mostrado, como eu não me tinha enganado acerca da virtude e verdadeiro mérito que eu reconhecia na Irmã Maria José.

Tudo o que eu possa dizer dela, é menor que o elogio que ela merece, a sua dedicação a Deus, à obra e a mim! Receberá uma grande recompensa! Ela, a Ir. Maria Inês e eu temos um só coração e um só desejo, a glória de Deus e o bem da Obra.

A primeira coisa numa Comunidade é a paz e a união. Para conseguir isto, a Madre Vigária tem trabalhado arduamente, e tem sido bem sucedida usando de grande prudência e energia, mas também de duro trabalho.

As nossas queridas Irmãs deixaram tudo por Deus e só n' Ele devem encontrar o seu conforto, e só no grande desprendimento é que se dedicarão bem aos seus santos deveres e à sua missão.

Apenas Deus e a grande obra devem ocupar os seus pensamentos! Deixemo-las aprender a ser perfeitas em todos os sentidos da palavra, e afastadas de todas as criaturas! O tempo passará depressa, no Céu encontrar-nos-emos todos!! Apenas alegria!

Se não formos caridosas para com as nossas Irmãs, para com aquelas a quem Deus convidou para viverem sob a mesma regra, como podemos esperar que Deus recompense os nossos esforços? ⁵³

16. Foi a Mim que o fizeste ⁵⁴

Incluo estas estampas uma para si, outra para as Irmãs Maria de Sales, Expectação, Sagrado Coração e Reginaldo, há cinco, e receberá um pequeno volume com santinhos que pode distribuir por todas as Irmãs, como achar melhor, para todas envio boas festas,

⁵⁰ Carta à Madre Imelda Magee, Superiora do Convento de Drogheda, 1866

⁵¹ Primeira comunidade da Congregação, aberta em Lisboa a 13 de Novembro de 1868.

⁵² Jo 17,21

⁵³ Carta ao Padre P. Russell, (1872)

⁵⁴ Mt 25,40

desejando-lhes um feliz novo ano de 1914. De todas me lembrei na Santa Noite do Natal aos pés do Menino Jesus. Aqui na nossa capelinha tivemos as três Missas, recebemos Nosso Senhor e no fim o Padre Joaquim levou Nosso Senhor, ao Cândido, acompanhando as Irmãs com velas acesas, foi uma procissão, fazia devoção, tudo dentro da casa sem ninguém de fora saber! Passava-se isto às três horas e meia da manhã, do dia 25 de Dezembro, Deus seja bendito!

Temos o Cândido⁵⁵ a morrer, sacramentado, ungido, absolvições, pronto para ir para o céu. Edifica vê-lo, o sossego de espírito em que está. Nada lhe falta e está muito grato, de vez em quando está um pouco tresvaliado. Há três dias que o temos assim, a Irmã Mónica é que o trata, é de uma admiração.⁵⁶

17. Estais no meu coração para a vida e para a morte⁵⁷

O seu cartão postal trazendo-me notícias da morte da nossa querida Irmã Maria São Pio⁵⁸ que foi para o céu, no dia nove de Dezembro, um dia após a solene Festa da nossa tão amada Mãe Imaculada, causou-me grande impressão, como sempre faz a morte de uma das nossas queridas e amadas filhas! A morte da querida Irmã São Pio era esperada já há muito tempo, mas, mesmo assim, nós nunca estamos preparadas para estas emoções, assim, quando o momento chega, sentimos a separação! Mas, na verdade ela estava feliz por ter ido para a Regeneração, onde pôde receber todo o consolo espiritual, e morreu cercada por si e por todas as nossas queridas Irmãs em Braga!!

Foi, na verdade, feliz!! Os tempos são tão hostis a tudo o que é religião, que estou tão receosa pelas nossas Irmãs que estão ainda pelo mundo. Espero que a nossa querida Irmã São Pio não se esqueça de mim, no Céu, e, na presença de nosso Divino Esposo, reze pela nossa Congregação, por todas nós e por mim muito especialmente pois eu tanto preciso de graças e luz, para dirigir esta grande Obra, que se está expandindo tanto, não obstante a grande perseguição religiosa.

Agora, durante o seu retiro, recomendo que exorte as nossas Irmãs para rezar muito particularmente pela nossa Congregação, por todas as nossas Casas e por mim e por todas nós. Ontem rezámos aqui o Ofício de Defuntos pela Irmã Maria São Pio e as nossas quatro Irmãs não se esquecem dela.

Peço os meus respeitosos cumprimentos para Monsenhor Airosa, agradecendo-lhe da minha parte tudo quanto fez pela Irmã São Pio e a caridade de a receber no Colégio da Regeneração durante tantos anos e de a tratar com tanta caridade, tudo muito agradeço. A Irmã de Lourdes adoeceu e não pode ir ao retiro, assim Nosso Senhor arranjou tudo muito bem. Quanto à Vitória, como vai aí fazer o retiro é boa ocasião de V. Rev.^a procurar, de uma maneira muito suave, ponderar-lhe que deve da sua parte fazer a diligência, quando isso seja possível, de se juntar às nossas Irmãs.

⁵⁵ Um antigo empregado que sempre serviu fielmente a casa e a quem Teresa protegeu até à morte.

⁵⁶ Carta à Madre Maria de Stº Estanislau Reid, Dezembro de 1915

⁵⁷ 2 Cor 7,3

⁵⁸ A última Irmã a morrer antes da Madre Teresa de Saldanha.

Nosso Senhor permita que a Comunidade toda retire bons frutos do seu Retiro Espiritual. Quem faz o Retiro? Será o Padre Frei Joaquim, que por algumas semanas abandona a capelinha da Rua Gomes Freire?! Agora para a festa da Imaculada Conceição está cheia de flores! ⁵⁹

18. Coragem! Eu venci o mundo! ⁶⁰

Só no Céu podemos ser completamente felizes! Na terra, encontramos constantes preocupações! Sinto-me novamente bastante cansada e tenho estado o dia todo com uma dor de cabeça terrível. Reze para que Deus me dê força para suportar cada provação com paciência.

Hoje ao jantar, disseram-me uma coisa desagradável e dolorosa. Paciência! Tudo é mandado por Deus! Ele, mais tarde ou mais cedo, levar-me-á para Ele e então terei de dar contas de como carreguei a minha cruz até ao Calvário, não é assim? ⁶¹

Paciência, é disso que precisamos, e eu suplico ardentemente por luz, pois isto é tudo o que eu e o Senhor Padre tanto precisamos, e Deus não nos vai abandonar! ⁶²

Que seja tudo para Deus e para a Sua glória!

Em toda esta grande obra, considero-me simplesmente como agente de Deus, e o que acontece é obra de Deus, não minha. Desejo convencer-me e pensar constantemente no significado destas palavras: Não sou mais eu quem vive, mas Jesus, Ele próprio, é Quem vive e trabalha em mim. (Gal 2,20) Gosto de repetir frequentemente estas palavras e o meu desejo é ser como uma criança nas mãos de Deus. Pronta para fazer o que Ele desejar e seguir prontamente a Sua voz! O projecto, o empreendimento não é meu, é Obra de Deus!

Grande alegria senti quando me chegou a sua querida carta de 21 de Dezembro, datada de Petrópolis e dizendo-me que tinha tido uma viagem muito feliz e tinha chegado muito bem ao Brasil! Que consolação ter tido Missa durante a viagem, ter podido receber Nosso Senhor e ir na companhia de tão boas Irmãs.

A descrição que me faz de tudo, do País e da liberdade religiosa da qual se goza no Brasil, faz-me bem lamentar a sorte do nosso! Altos desígnios de Deus!

Espero que recebesse a minha carta de 28 de Dezembro, na qual lhe participava ter tido uma proposta do Bispo de Campinas, para a fundação de uma casa no Brasil, igual à que existe em Braga, Casa da Regeneração, e que em vista desta proposta, e tendo-me V. Rev.^a dito que reunindo-se as nossas Irmãs em alguma parte para salvar a Congregação, a minha querida Filha se juntaria a elas e entendendo eu bem quais são as qualidades de V. Rev.^a, e como é muito competente para governar, na minha carta dizia a V. Rev.^a que a nomeava para Superiora da fundação nova em Campinas. E vós, querida filha espero que sejais para as vossas filhas, uma mãe cheia de ternura, caridade, prudente e justa. Quando

⁵⁹ Carta à Madre Maria de Stº Estanislau Reid, 12 de Dezembro de 1912

⁶⁰ Jo 16,33

⁶¹ Carta ao Padre P. Russell (1870)

⁶² Carta ao Padre P. Russell

uma Superiora assim faz, todas reconhecem nela uma verdadeira Mãe e Superiora, representante de Nosso Senhor e obedecem-lhe com amor.

Breve partirão as nossas Irmãs. Nosso Senhor abençoe tudo e V. Rev.^a chefe desse pequeno rebanho.

Não sei se V. Rev.^a sabe que tive de passar essa Santa Noite num hotel, ou *pension*, em Lisboa!! Aonde tive de me refugiar com a querida Madre Maria Teresa e a Irmã Maria da Graça, em consequência de receber um aviso que os desordeiros iam atacar a casa da Marquesa de Rio Maior. A casa que V. Rev.^a muito bem conhece e aonde me foi visitar muitas vezes, lembra-se?

Fomos avisadas que era conveniente que eu saísse de lá, com as duas Irmãs. Foi necessário procurar casa, hotel ou pensão aonde nos pudessemos refugiar e no dia 22 de Dezembro, às nove horas da noite, tive que sair com a Madre Maria Teresa e a Irmã da Graça, da Rua de Santo Antão para uma Pension-Hotel, na Rua da Glória, Lisboa.

Meu sobrinho teve que procurar muito para achar um hotel para onde pudessemos ir ficar essa noite.

Ficámos vinte dias nesse hotel e na noite do Santo Natal, 25 de Dezembro, no quarto do hotel aonde estávamos, ajoelhámos e acendemos umas velas a aí louvámos o Menino Jesus e pedimos que nos abençoasse e me desse coragem para sofrer com paciência este tão grande desgosto de estar extinta uma obra, na qual empreguei trinta anos!! Deus seja bendito!

Adeus, abraço-a ternamente e sou sempre a sua Mãe, não é assim?

Reze muito por mim, por vezes vem-me o “desânimo”, Nosso Senhor me auxilie.

Minha querida Filha.

Relendo a minha carta, vejo que na página cinco escrevi “o grande desgosto de estar extinta uma obra na qual empreguei trinta anos de trabalho”, etc., mas não disse bem “não está extinta”, **a obra é de Deus e Ele a protege.**⁶³

REFERÊNCIAS BIOGRÁFICAS

Madre Imelda Magee – Superiora do Convento de Santa Catarina de Sena, das Monjas Dominicanas, em Drogheda, Irlanda. Foi a Madre Imelda que abriu as portas do Convento para acolher e formar as primeiras candidatas da Congregação, as co-fundadoras: Irmã Madalena (Harriet) Martin, Irmã Maria José Barros de Castro, Irmã Maria Inês Duff, bem como algumas jovens irlandesas que se formaram no Convento, mas na perspectiva de pertencerem à nascente Congregação.

Madre Maria de Stº Estanislau Reid – Irlanda 1862 – Portugal 1940. Religiosa da Congregação de nacionalidade irlandesa, foi durante muitos anos a alma da Casa do Abrigo, mais tarde denominada Colégio da Regeneração e hoje é conhecida pelo nome do

⁶³ Carta à Irmã Santo Inocência Lima, no Brasil, Janeiro de 1911

seu fundador: Instituto Monsenhor Airosa, em Braga. Providencialmente, não foi repatriada, na República.

Maria Augusta Campos – Nasceu em Lisboa em 1841. Foi durante longos anos, Tesoureira da Associação Protectora das Meninas Pobres, da qual Teresa era Presidente. Foi nas escolas desta Associação, que as Irmãs iniciaram a sua actividade, em Lisboa. Teresa sempre esperou que a Maria Augusta entrasse na Congregação, o que não aconteceu. Cultivaram uma grande amizade, como se vê na sua abundante e assídua correspondência.

Maria Josefina Champalimaud Duff – 1836 – 1909. Jovem lisboeta, amiga da Teresa e que em 1868, foi para a Irlanda fazer o noviciado, em Drogheda, no Convento de Sienna, de Monjas Dominicanas. Tomou em religião o nome de Inês. A Madre Inês foi um elemento fundamental da grande obra, exercendo durante muitos anos a missão de Mestra de Noviças e Assistente Geral. Orientou ao longo de vinte e cinco anos o Colégio de Santa Joana, em Aveiro onde exerceu enorme acção educativa, dando um testemunho de verdadeira caridade e abnegada doação. O povo venera-a como santa.

Marquesa de Rio Maior – 1841 – 1920. D. Maria Isabel de Lemos Saint-Léger, casada com o António, irmão da Teresa. Foi esta sua cunhada a grande confidente e colaboradora na fundação da Congregação.

Padre Patrício Russell – Irlanda 1811 – Portugal 1901. Dominicano Irlandês do Convento do Corpo Santo em Lisboa. Foi director espiritual de Teresa de Saldanha, na altura da fundação e ao longo de muitos anos. Ajudou-a muito a discernir os passos a dar.

PENSAMENTOS DE TERESA DE SALDANHA

1. Deus Super omnia

Deus acima de tudo.

Deus é grande e misericordioso.

Deus é o meu tesouro e a minha esperança.

Deus é Pai e vela sobre nós.

Deus, a Seu tempo, mostrará qual é a Sua vontade.

Deus ama o silêncio e a serenidade.

Há passos na vida que só por inspiração de Deus se podem dar.
Nisto só a alma e Deus.

Deus manifesta a Sua Divina Providência de todas as maneiras.

Deus mostra sempre a Sua grande misericórdia aos pobres e fracos.

Deus, na Sua alta sabedoria, vê fácil o caminho que a nós parece tão escuro.

Deus não vai abandonar-nos, é a nossa grande confiança.

Deus nunca abandona os que põem n'Ele toda a confiança e, fiados no Seu Divino Amor, começámos esta Obra.

Deus há-de-te dar forças para tudo e é necessário que venhas preparada para dar às tuas Irmãs um exemplo constante de bondade, de desapego e de caridade. Conto contigo para isto tudo.

A Deus nada é impossível e bendito Ele seja.

Acho tudo pouco para Deus e então quero fazer muito mais.

Acho tudo pouco para Deus que tanto nos tem protegido.

Acho tudo pouco para Deus, tudo me consola e sinto-me sempre alegre e feliz.

Anseio por pertencer totalmente a Jesus, o único objecto do meu amor, a alegria do meu coração, o tesouro da minha alma, o meu Deus e o meu tudo.

Nosso Senhor deu-nos o exemplo em tudo, para que nós nos conformemos em tudo com a Vontade do Pai.

Nosso Senhor é o nosso Supremo bem, a nossa felicidade, o nosso Amor, o nosso Tudo.

Nosso Senhor é Pai cheio de bondade e conhece as intenções.

Enquanto viver, a minha vida há-de ser empregue para a glória de Deus.

Entreguei-me a Jesus e Ele agora faça de mim o que quiser.

Tudo o que vier é bem vindo e Deus seja bendito.

Temos de estar prontas a sacrificar tudo: saúde, força, mesmo a vida por este Divino Esposo que tanto sofreu por nós.

O tempo, com a graça de Deus, há-de te dar força para tudo.

Tudo é graça de Deus.

Vamos nós trabalhando só por amor de Deus.

Seja Deus o nosso único refúgio e guia.

O nosso bom Deus abençoa um coração recto, inocente e puro.

O nosso Deus é muito bom e misericordioso.

Nunca percas o ânimo e lembra-te da graça que Nosso Senhor te faz.

Ofereço tudo a Deus e, por Ele, tudo o que sofremos é pouco.

2. A Vontade de Deus

O meu único desejo é seguir a voz de Deus.

A maneira de acertar, é ir sempre pelo caminho mais perfeito, que supomos ser conforme com a Vontade de Deus.

Deus faz tudo pelo melhor. O meu desejo é conseguir uma conformidade perfeita com a Sua vontade.

Nosso Senhor serve-se às vezes de pessoas bem fracas e estou pronta para tudo quanto Ele quiser.

A nossa penitência é sujeitar a nossa vontade e fazer a Vontade de Deus em todas as coisas.

Nosso Senhor bem sabia que o tempo foi empregue nas Suas Obras.

Nosso Senhor é que te há-de inspirar o que deves dizer e este bom Deus não te há-de desamparar.

Nosso Senhor não fala a todos os instantes pessoalmente connosco, mas, em certas ocasiões, fala-nos, manifesta-se por diferentes graças e devemos corresponder e estar alerta.

É pela obediência que se manifesta a Vontade de Deus.

Nosso Senhor não tem o costume de vir do céu a falar em pessoa às Irmãs, é pelas Superiores que Ele mostra a Sua Santa Vontade, foi Ele que as escolheu para esta dignidade, as inspira a guiar as súbditas para o bem das suas almas, para maior honra e glória de Deus e bem da Comunidade e da Congregação.

Tenhamos conformidade com a Vontade de Deus e paciência.

Tudo quanto acontece é a Vontade de Deus e sempre é para o nosso bem espiritual, embora a natureza sofra.

Tremo de influenciar no que possa ser contrário à Divina Vontade.

A superiora manda, o sino toca e a Irmã vai onde for mandada ou chamada.

3. *Tenho Fé*

Tenho fé que nas obras de caridade aonde há pouco de certo, há muito sempre de Deus.

A Obra é de Deus, Ele quer que actuemos.

Com o auxílio de Deus, começámos a nossa empresa.

Deus olha-me sorrindo para me dar força e eu havia de perder a coragem?

Deus põe à prova aqueles que ama.

Lembremo-nos que estamos na presença de Deus e tudo bem feito tem um grande valor.

Deus quer que tudo se faça com trabalho.

Deus seja bendito por tudo, que tanto nos tem protegido.

Deus só me vê e Ele sabe tudo.

Deus nunca abandona os que nele têm confiança.

Deus só, falando às nossas almas, nos deve guiar.

Deus vigia sobre nós.

Deus, para atingir os seus fins com a sabedoria que lhe é habitual, proporciona-me poder actuar mais agora.

Deus, visivelmente, nos protege.

Estamos à conta de Deus e confio vigiará sobre nós.

A Obra é de Deus, Ele a protege.

Se não fosse o amor de Deus, que nos sustenta, a natureza preferia descansar e parar.

Se a Obra é de Deus, Ele nos dará forças e, se Ele quiser, as dificuldades desaparecem.

Se a Obra é de Deus, como eu tenho a doce confiança e esperança, este bom Deus tocará nos corações daquelas almas que Ele escolheu para esta bela missão.

Nosso Senhor sabe tudo e confio na Sua misericórdia.

A fidelidade da vida religiosa depende da correspondência à graça.

Nosso Senhor tantas vezes se serve de nós para consolar.

Nosso Senhor, embora pareça que não, ajuda-nos. Vamos sempre tendo confiança.

Ao nosso Deus nada é impossível e bendito seja Ele.

Confio mais em Nosso Senhor que em todos os remédios.

Não temos outros recursos senão a boa vontade.

Negócios importantes custa-me resolver sem saber bem o que é.

Neste mundo custa muito ter paciência com tudo e com todos.

Nós, graças a Deus, não temos razão de nos queixar.

Os desígnios de Deus são impenetráveis. Esta doença que Ele me mandou, pode ser a causa da minha futura felicidade.

4. Aqui vivemos de Esperança

As Irmãs que não se assustem, estamos à conta de Deus. Todas estas perseguições são provas do seu amor.

Como a Obra é de Deus, Ele dará forças e, se Deus quiser, as dificuldades desaparecem.

É necessário ter ânimo no meio das provações que Nosso Senhor nos envia.

Nada de desanimar. Tudo é por Deus.

Aspirar à perfeição em tudo o que fazemos ou dizemos, faz parte da nossa vida.

Bendito seja Deus por tudo e bem sabe Ele que o único fim que nos propomos é a Sua maior honra e glória e o bem das almas.

Como é pura e tranquila a amizade que tem por fundamento Jesus!

Confundo-me em meu coração, achando-me indigna de tantas graças e de tantos favores.

Que confiança devemos ter em Deus.

Que consolação é poder sofrer alguma coisa por Jesus.

Que mundo este tão enganador. Felizes dos que conhecem os perigos que nos cercam.

Nós pomos a nossa esperança só em Deus e sabemos que Ele é suficientemente poderoso para remover todas as dificuldades.

No estado em que estamos, é necessário que a nossa fé se não desminta, nem um minuto.

É necessário ter ânimo para tudo. Sei, por experiência, que basta a esperança para dar ânimo.

Contrariedades sempre as há para as coisas boas, o caso é não desanimar.

Estamos muito cheias de desgostos, mas, vamos sempre caminhando com o auxílio de Deus.

Estamos nas mãos de Deus e debaixo da Sua protecção.

O futuro entrego a Deus, e não penso no que nos há-de faltar; penso que Deus tudo nos há-de dar !!

Vamos vivendo de esperança no bem que se poderá fazer.

Vive-se em cuidado, é esta a nossa existência neste mundo! O caso está em não perdermos a confiança em Deus! Ele é o nosso Pai, o nosso Amor, o nosso Tudo!

5. A Caridade não tem limites

A caridade é tão inteligente e amável, que todas as oportunidades são favoráveis para comunicar aos outros um sentimento bom ou recto.

Quem ama pode tudo, quer sempre fazer mais e faz tudo com tanto gosto, quer sempre agradar à pessoa que ama.

A primeira coisa numa Comunidade é a paz e a união.

O amor mostra-se pela fidelidade, pelo sacrifício e pelo fiel cumprimento dos votos.

O amor nunca descansa, é sempre generoso, zeloso, pronto.

O amor pode tudo, o amor vence todas as dificuldades.

Procuramos tratar a todos com caridade e carinho e tornar o nosso Asilo querido e popular entre os pobres.

Com as crianças é preciso muita vigilância, muito silêncio e muito zelo.

Quando se ama verdadeiramente, nenhum sacrifício é considerado de mais, tudo se faz pelo objecto amado.

Quando se vê uma criança quase sem ter que vestir e descalça, não se pode deixar de a socorrer.

Muita paciência, espírito de caridade, não interpretar mal as coisas, a aparência muitas vezes engana.

A consciência de ter feito o dever é uma grande consolação.

Vamos andando, sempre unidas no amor de Jesus.

As Associações de caridade são milagrosamente protegidas pela Divina Providência.

Caridade e união umas com as outras, fechar um pouco os olhos sobre as faltas das outras. Ninguém é sem defeitos.

Não há perfeição neste mundo e, portanto, devemos procurar, com o espírito de verdadeira caridade, aproveitar as boas qualidades que encontramos no nosso próximo.

Tudo o que tiver ao meu alcance para aliviar os pobres e infelizes eu o farei.

Sem união e caridade não há vida religiosa.

O Espírito de Nosso Senhor, espírito de verdadeira caridade deve notar-se em todas as acções das religiosas.

Esquece-te de ti sempre, para pensar em fazer o bem ao próximo.

Se tudo tivéssemos, tudo seria pouco para dar.

Pode o olhar ficar indiferente aos crucificados da História, que ninguém vê nem chora?

É uma grande caridade contribuir para a educação dos pobres.

A vida é curta para mostrar por obras os ardentes desejos do nosso coração.

A vida é curta para poder provar a Jesus o nosso amor e a nossa gratidão.

Se amamos a Deus, fazemos sempre tudo o melhor possível.

Se dizemos que amamos Nosso Senhor, também amamos as nossas Irmãs e praticamos a caridade.

Se não formos caridosas para com aquelas a quem Deus convidou para viver sob a mesma regra, como podemos esperar que Deus recompense os nossos esforços ?

Temos de ver sempre na nossa Irmã, uma companhia que Deus nos deu.

Só este amor pode ter-lhe dado coragem e firmeza para lutar com tantas dificuldades! É uma glória para a nossa Congregação termos as nossas Irmãs aí e cheias de coragem, embora rodeadas de perigo de todo o género.

Só o amor de Deus, só o desejo da Sua glória e de fazer a Vontade d'Aquele que é o único objecto do meu amor, me tem guiado em tudo isto e então estou descansada.

Só o amor nos dá coragem e firmeza para lutar com tantas dificuldades.

6. Feliz, mil vezes feliz sou eu

Feliz, mil vezes feliz sou eu e por tudo dou graças a Nosso Senhor.

Feliz a alma a quem Deus dá a graça de lutar e resistir.

Felizes as almas que põem todo o seu amor em Nosso Senhor e só para Ele vivem.

Só Deus é a nossa esperança e a nossa força.

Só Deus te dará a coroa que mereces por tudo o que tens feito.

Só Deus, falando às nossas almas, nos deve guiar.

Só o pensamento da Sua infinita misericórdia nos pode dar coragem.

Só por amor de Deus se pode sofrer tudo.

Só pretendo agradar a Deus, e me conformar e tentar progredir na virtude da paciência.

Que olhar de doçura Ele lançará sobre aquela que tudo deixou por amor d'Ele.

Que cada instante da minha vida seja vivido a servir a Deus.

7. A Cruz é o caminho para o Céu

A nossa Obra para ser de Deus, deve ter o cunho da Cruz.

A Cruz, o sofrimento faz parte da minha vida desde que veio esta perseguição religiosa, e feliz sou eu de sofrer tanto por amor de Nosso Senhor.

Não sou eu feliz em sofrer por amor de Deus, que tanto me amou ?

Achamos a Cruz, mas também achamos a graça e o auxílio de Deus.

Deus levará em conta a nossa Cruz diária, ignorada de todos.

Tenhamos paciência e confiemos em Deus.

Tenho fé que estas tribulações são raízes mais profundas que deita esta Obra de Nosso Senhor. Louvado seja Deus por tantas apoquentações.

O melhor é desprezar ditos e histórias, Deus Nosso Senhor é quem nos há-de julgar e Ele é Pai.

Sempre temos que dar graças a Deus, porque a Cruz podia ser maior e Nosso Senhor tem sido muito misericordioso para connosco.

Apresenta-se-nos uma Cruz bem grande; se não fosse o amor de Deus que nos sustenta, a natureza preferia descansar e parar. Mas quem faz isso não é digna de ser Esposa do Senhor.

Conformemo-nos com a Cruz e façamos da nossa parte o que pudermos.

A distância também é uma grande Cruz, Deus aceite tudo.

A dor traz sempre consigo uma mudança na vida com a qual nada se pode comparar.

As tribulações são raízes mais profundas que deita esta Obra de Deus.

É muito custoso fazer sempre a mesma coisa, mas é essa a nossa penitência.

Tudo o que não tem a Cruz por base, não é Obra de Deus.

Leva a Cruz da maneira como o Senhor a apresenta.

Cada obra tem o seu princípio. Este nosso é assim: abnegação constante, trabalho imenso e viver só para Jesus.

Muitas vezes, preferíamos continuar audaz e apressadamente, mas vamos sacrificar a nossa vontade e levar corajosamente a nossa Cruz.

As consolações espirituais que sentimos quando recebemos certas graças, recompensam bem os momentos que sofremos aflições por Nosso Senhor.

As Irmãs têm de se conformar com as dificuldades que encontrarem em qualquer casa aonde estejam.

Uma Irmã nunca deve estar cansada e achar que trabalha demais. Devemos dar-nos de alma e coração a Deus; só assim podemos ser fiéis à nossa vocação.

Uma religiosa deve estar pronta para qualquer sacrifício que Nosso Senhor exija dela.

Temos uma grande Cruz: a falta de Irmãs. Quanto bem se podia fazer, se tivéssemos Irmãs. Enfim, temos que nos conformar com esta Cruz e fazer da nossa parte tudo o que podemos.

Dificuldades são bom sinal, depois será alegria.

Dificuldades temos e teremos sempre e qual é a Obra de Deus que não sofre perseguições?

Eu, como aliás toda a gente, tenho alguma coisa para sofrer, algumas provações diárias para oferecer ao nosso bom Deus, e a minha grande consolação é frequentar os sacramentos.

Uma religiosa não pode fazer a sua vontade, pense bem nisto antes de entrar. Uma vez dado o passo, tem de pôr a sua vontade à parte.

Tenho visto começar muitas Obras. Já nada me parece impossível e confio em Nosso Senhor para vermos realizados os nossos desejos.

Quanto mais dificuldades, mais nos devemos afervorar no serviço de Deus, sem esmorecer e ser sempre muito fiéis.

8. A Humildade é o fundamento da perfeição

É a humildade que abre as portas da misericórdia de Deus.

A virtude mais necessária é a humildade, é, por assim dizer, a base do edifício espiritual.

A humildade é uma virtude que não se pratica demais e que temos muitas ocasiões de praticar na roda do dia.

Temos de caminhar de uma forma mais humilde e simples e Nosso Senhor tudo aceitará.

Bastante nos devemos humilhar, considerando que sem a graça de Deus, nada poderíamos fazer.

Devemo-nos conservar na humildade e não deixar penetrar o pensamento que nos podemos parecer com pessoas grandes, santas e perfeitas.

Enquanto somos criaturas, todas temos imperfeições e é mesmo bom para nos conservarmos humildes.

Sem humildade não podemos andar no caminho da perfeição.

Estar sempre pronta a fazer os ofícios mais humildes, pôr-se sempre no último lugar.

Os grandes, aos olhos de Deus, são desconhecidos dos homens, e muitas vezes não se lhes faz justiça.

Nosso Senhor serve-se de humildes instrumentos para os fins que tem em vista.

9. Rezemos, rezemos sempre

Peçamos e continuemos a pedir sempre, cheias de esperança.

Rezemos, rezemos sempre, e Deus nos ajudará.

O Santíssimo é a nossa força e guia.

Temos um meio em que consiste o segredo das nossas forças para as dificuldades, é a Sagrada Comunhão.

A minha alma confunde-se na presença de Jesus.

Nos Sacramentos, e neles, em Deus, encontro tudo o que preciso e desejo!

Façamos todos os nossos trabalhos em união com Deus e com pura intenção.

O fiel cumprimento dos nossos exercícios espirituais, dá-nos força e atrai as bênçãos de Deus sobre nós.

Como Deus nos ama e como Ele nos sorri, quando absorvidos no seu amor!

É na meditação da manhã que Nosso Senhor nos concede as graças e as luzes para cumprir bem os nossos deveres durante o dia.

A oração só nos pode valer e dar coragem para lutar neste mundo.

A união com Nosso Senhor faz uma grande parte da nossa felicidade.

Na Sagrada Comunhão achamos toda a nossa força, a nossa consolação, o nosso Mestre.

10. Tudo fizemos com Prudência

É negócio muito sério. Toda a prudência é pouca. É só fazer a Vontade de Deus. De coisas no ar não gosto.

Tudo fazemos e tanto temos feito, em silêncio.

A generosidade vence todas as dificuldades.

Tudo fiz sem espalhafato e sem contar o que fazia, ninguém me louvará. Só tinha a Nosso Senhor por mim.

Vamos caminhando devagar e silenciosamente.

A nossa Associação vai caminhando devagar, silenciosa, desconhecida, mas as Obras de Deus assim caminham.

Hoje principalmente, que a Obra não é só minha, um passo errado poderia ser funesto.

Desejo fazer o bem, em silêncio.

Devemos trabalhar em silêncio, pois assim se fazem as Obras de Deus.

Temos caminhado tão bem, com tanto sossego e fazendo tudo com prudência. Devemos evitar o perigo de dar nos olhos.

A paciência é o remédio para tudo.

A riqueza sem a benção e a graça de Deus de nada serve.

Antes pouco, mas honrado.

Aproveitemos bem o tempo que o nosso Bom Deus nos deixa para servi-lo.

Aqui faz-se tudo por Deus, seja a menor coisa.

Aqui tenho muito que fazer com tantos e tantos negócios importantes, a família, louvores a Deus.

Custa mais um combate lento do que tomar uma resolução repentina.

Devemos corresponder a esta tão grande graça, pela nossa fidelidade no amor de uma vida retirada e escondida.

Devemos curvar a cabeça aos desígnios impenetráveis de Deus.

11. A Gratidão atrai as bênçãos de Deus

Gratidão, esforço no caminho da perfeição, atrai as bênçãos de Deus.

Devemos encher-nos de gratidão para com Nosso Senhor, vendo os nossos planos realizados e tudo indo com tanto sossego.

Cada um deve agradecer a Deus os talentos que recebe, mas conservar-se na mesma humildade e pequenez.

Pelo cumprimento dos nossos deveres, devemos mostrar a nossa gratidão e a nossa dedicação para com Deus.

Devemos estar bem preparadas para acabar o século. Fiz muito mal, mas também muito e muito bem, muitas obras de caridade, muita dedicação pela educação das crianças.

Devemos mostrar a gratidão, esforçando-nos cada vez mais, no caminho da perfeição.

Sinto-me confundida, mas feliz à vista de tantas graças. Somos pobres e os pobres recebem tudo com gratidão.

Devemos estar contentes com o que recebemos e, se alguma vez faltam as coisas, suportarmos com espírito de mortificação.

Estou cheia de alegria, de gratidão para com Deus. E esta nova prova do Seu amor, faz-me considerar que devo esperar com paciência que as circunstâncias mudem.

Mostremos a nossa gratidão a Jesus, pela imitação da virtude da humildade.

Tudo o que fazemos é pouco para mostrar a nossa gratidão e amor a Nosso Senhor.

12. A alegria de ser toda de Deus

Nada se pode comparar com a alegria de ser toda de Deus.

É com muita alegria que tomo este jugo pesado, procurando fazer tudo para a maior honra e glória de Deus.

É necessário que as Irmãs estejam sempre risonhas.

Estar contente com o que se dá, nem exigir, nem pedir.

É necessário que as Superiores dêem um exemplo constante de ânimo e coragem.

No meio de tanta apoquentação tenho estado sempre alegre.

Sinto uma grande alegria ao pensar na tão grande misericórdia de Deus.

Todos os dias há mais uma novidade para ocupar o espírito e trabalhar com mais alegria.

O que eu não gosto é de ver caras tristes e é necessário que as Irmãs estejam sempre com cara risonha.

O que faz a vida religiosa tão feliz e tão sublime é a prática das virtudes.

Oferece e faz com alegria os muitos trabalhos e em espírito de penitência.

Não se vai para o céu de carrinho, façamos tudo com fervor e sempre com a intenção de agradar a Deus.

Perfeição só no céu e em Deus.

Quanto mais pura e santa for a intenção, mais perto se chega a Nosso Senhor.

Quando se sabe o que se deve fazer, é só caminhar e com ânimo.

Quem julga sempre mal, não se lembra de que se Deus não tivesse misericórdia dos pecadores que seria deles?

13. A Graça da Vida Religiosa

Corresponder à graça da Vida Religiosa pela fidelidade no cumprimento dos deveres, observâncias, amor à vida retirada e escondida.

Observar bem o silêncio. A nossa Ordem é chamada a Ordem do silêncio.

Observar o silêncio, andar e trabalhar sempre unidas a Deus.

Não exigir mais do que precisamos e devemos estar contentes e gratas pelo que recebemos.

Para nos tornarmos dignas esposas de Nosso Senhor, devemo-nos purificar por meio do sofrimento.

Quando vires o bem que podes fazer, então sentirás uma grande consolação.

Pela nossa fidelidade precisamos de vencer o inimigo sempre pronto a tentar-nos para nos fazer cair.

A regularidade nos actos da Vida Religiosa é um dever para nós e atrai as bênçãos de Deus.

Pobreza é estar contente e grata com o que recebemos.

Temos mil ocasiões durante o dia de nos mortificarmos, em palavras e no silêncio.

As Irmãs, de vez em quando, necessitam de ser animadas, é como um relógio.

As religiosas devem ser pobres e desapegadas de todas as coisas da terra, como Ele era.

As três chaves, os guias que temos na vida religiosa são os três votos, se os cumprirmos bem, andamos no caminho da perfeição.

O coração enfeita-se pelas orações, pelas virtudes e pelas aspirações.

Quaresma, tempo santo: imita Jesus na Sua penitência e faz todas as coisas com mais perfeição. Com paciência, suporta todas as contrariedades. Vive em recolhimento e corresponde, com amor, gratidão e generosidade ao amor de Jesus.

O meu conselho constante é que sejam boas, que se amem em Nosso Senhor e que sejam fiéis aos seus deveres.

Segurança nos nossos dias não há, é caminhar confiando em Deus, esperando que Ele nos guie.

Quanto mais puro for o nosso amor, melhores religiosas seremos.

Praticar o bem, o silêncio e fazer tudo com uma certa gravidade e serenidade religiosa.

Não se deve pedir mais do que o necessário e mesmo algumas vezes se faltar o necessário não nos devemos queixar.

Sem a obediência não podemos adiantar na Vida Religiosa.

Ser chamada à Vida Religiosa é uma tão grande graça que só podemos compreender bem, depois da morte.

Na verdade, quem conhece os caminhos de Deus ?

Não devemos queixar-nos de coisa alguma.

Não é bastante estar vestida com o hábito branco, é preciso que as nossas maneiras, o nosso espírito, o nosso procedimento, as nossas intenções sejam conformes com o hábito religioso que trazemos.

Seguir, com toda a perfeição a nossa Regra, é o nosso caminho para o céu.

A palavra “não posso” nunca deve sair da boca de uma religiosa. Tudo se pode com a graça de Deus.

A penitência que o Senhor mais nos pede é de trabalhar muito para a Sua honra e glória.

A Providência sempre nos tem ajudado tão visivelmente.

Uma vez feitos os votos, obrigamo-nos a observar tudo o que a Regra nos manda.

O sino é a voz de Deus, chama e deve obedecer-se logo.

O silêncio é necessário para cumprir os deveres de uma maneira religiosa e digna.

14. Fazer o bem sempre e onde seja possível

O importante é fazer o bem enquanto vivemos, o futuro está à conta de Deus.

Devemos perseverar, Deus dá provas que nos ajuda.

Temos de tratar as crianças com muito carinho e fazer por elas todo o bem.

Trata-se de fazer o bem, é esta a nossa esperança.

Sou muito feliz no meio dos meus trabalhos e o que quero é fazer muito mais do que faço. Nunca aches sacrifício quando se trata de fazer o bem.

Nunca desanimo e quantas mais dificuldades vejo, mais paciência tenho para lutar.

Nunca devemos pensar que fizemos bastante, devemos desejar fazer sempre mais.

Neste mundo, é uma consolação fazer algum bem.

Por amor de Nosso Senhor tudo faço.

Devemos ser como um espelho na observância, no exacto cumprimento dos nossos deveres, nas nossas palavras e maneiras.

Devemos ter delicadeza de consciência e fazer tudo com a maior perfeição. É admirável como Nosso Senhor encaminhou tudo para os seus fins.

Não importa o exterior; o que conta é fazer o bem, mesmo ocultamente.

Não julgar as coisas mal, desculpar umas às outras, viver com este santo espírito que vê em tudo a bondade de Deus.

Consola-me muito ver a maneira como o bem se vai fazendo.

É bem custoso estar privada da consolação de receber os sacramentos! Só Deus nos dá força.

É preciso trabalhar para a glória de Deus, sem perder a coragem.

Fazendo tudo por Nosso Senhor, tudo é doce e suave, até os maiores sacrifícios.

Fazer tudo com muito fervor e zelo, para a maior glória de Deus.

Fazer tudo por Deus e em união com Deus.

Se fizermos tudo da nossa parte, o nosso bom Deus não deixará de nos ajudar com a Sua graça.

Dá muito louvor e honra a nosso Senhor, fazer todas as coisas bem feitas.

Desejo fazer o bem na minha vida e não encarregar os outros de o fazer.

Só a morte põe fim aos meus esforços.